

MONARQUIA

ÓRGÃO DA CHEFIA GERAL PATRIANOVISTA

Sem Rei não há UNIÃO NACIONAL

ANO IX

N.º 48-49

São Paulo, Julho-Dezembro de 1963 — Caixa Postal, 4016

Director — A. VEIGA DOS SANTOS

Gerente — Olívia OROSCO

Redactor-Chefe — José de OLIVEIRA PINHO

Crepúsculo Republicano

1. Se fôramos apenas filosofar sobre a Revolução como Joseph de Maistre no primeiro capítulo das suas "Considérations sur la France", nada em contrário teríamos que dizer a respeito do que se está passando no Brasil à face duma nata social estúpida, desfibrada, amoral ou amedontrada com relação aos atrevimentos de uns bichos papões endemoninhados, carreiristas da miséria, primários e mediocres.

Confirma-se nessa atitude a verdade fundamental e experimental de haver em todo problema da sociedade uma raiz profunda teológica, esclarecedora de tudo.

Realmente, no citado passo da obra demaistriana lemos: — "Quanto mais se examinam os personagens, aparentemente os mais activos da revolução (trata-se da revolução dita francesa), mais se acha neles algo de passivo e mecânico. Não se pode repetir em demasia que não são esses homens que dirigem a revolução, mas ao contrário é ela que os maneja. Acertam aqueles que dizem que ela avança sózinha. Esta frase significa que jamais Deus se mostrara tão patente em qualquer evento humano. Se Deus está empregando os instrumentos mais vis, é que pune para regenerar".

Racionavelmente percebia ele o castigo sofrido pela França, mercê da traição e abandono da sua missão cristã na Europa. Sem desprezar outros magníficos ensinamentos acerca daquela época trágica da Nação Gaulesa, parece-nos síntese perfeita da verdade exposta por de Maistre essa obra lapidada de Pierre Gaxotte, *La Révolution Française*, na qual magistralmente expõe o lastimável estado mental e moral da sociedade naqueles dias infelizes, precedentes à tragédia cujos maléficis conseqüências até hoje permanecem.

Manuseiem-se apenas os capítulos "La doctrine révolutionnaire" e "La crise de l'autorité", e ter-se-á o suficiente para aquilatar a preamar de loucura dos nobres, dos políticos e de grande parte do próprio clero.

2. Não estamos mal afeitos a crer o mesmo quanto ao Brasil humano nesta hora amarga de contradições, quando grave, impedernida e, parece, inconscientemente como autómatos ou mentes endurecidas que Deus abandonou à malícia dos seus corações, pecam até tantos daqueles cuja vocação admirável os qualificaria a terem mais cabeça, mais lucidez, mais ponderação, mais humildade e, enfim, mais fidelidade à Igreja e à Nação, tão desviada da sua vocação especialmente desde 1889. Domina-os a tantos o pecado satânico, o orgulho, por vezes escudado em doutrinas primárias ou mal assimiladas ou então em imprudências que longe demais os levaram, despojando-os finalmente da coragem humilde de voltar à via abandonada. Pródigos covardes, serão condenados à morte impenitente longe da casa do Pai.

3. E especialmente no campo político? Não é menor a confusão, a imoralidade, a displicência em face dos problemas básicos, do interesse autêntico, genuino da Nação (O BEM COMUM). Temos ouvido muita sabedoria da boca dos humildes sem malícia, sem presunção de sabenças em moda. Estamos no entanto ameaçados da perda das liberdades legítimas a favor da LIBER-

DADE falsa e abstracta dos canalhas utópicos deliberadamente apátridas, que pelem por impor-nos, sob a égide de mandões melosos e perversos, regimens escravocratas, inspirados pelo pai da mentira, Satanás, cuja mais astuta maravilha é convencer os tolos da sua inexistência pessoal.

Não correspondem ao que deles seria de esperar a resistência, a dignidade, a independência, a honra e, até mesmo, a inteligência daqueles que, neste regime embora inferior, demagógico, por natureza nefasto, se consideram representantes do Povo Brasileiro traído. Sobram neros e catilinas a tentar pôr o fogo de tódas as misérias, desgraças e baixezas nesta Terra de Santa Cruz. Não há, porém, bastantes Ciceros intrépidos, sábios, desinteressados, de coragem nas palavras e nos actos para desmontar a máquina maquiavélica e vulpina dos traidores da Pátria alcandorados a pontos-chaves e ligados subterrânea ou escancaradamente aos donos estrangeiros de outros povos já escravizados sob a mentida "libertação" ou "autodeterminação"... Multiplica-se a infame *societas scelerum* entretanto que diminui a falange gloriosa dos resistentes unidos de Fé e patriotismo sem jaça. Apenas meia dúzia, ousado grupo de Gedeão, enfrenta a conspiração multiforme que "olhos tem no Ocidente e no Oriente", conforme poema nosso de anos atrás.

4. Sobram razões e interesses escusos, acomodações abjectas, comodismos aviltantes, ambições voraginosas, gúelas tubaronescas e gozadoras, para se ajeitarem às blandiciosas falas e ciclos contemporizantes dos hipócritas candidatos estalinescos dentro das fronteiras sagradas da Pátria, já invadida por nauseabunda fauna internacional de espões e possivelmente guerrilheiros, como na Espanha de pouco antes de 1940...

Eternos e profissionais devoradores de subsídios e jetões, afreguesados ao Banco do Brasil, autarquias e previdências, dotados de espínhas de moia e plásticas, não compreendem viver sem aquilo com que se compram as misérias da vida actual desmoralizada, paraíso nojento de sibiritas de Sodoma e Gomorra, contra cujos pecados prenhes de maldições nos vem advertindo a Mensagem de Fátima, numa imploração continua de ORAÇÃO E PENITÊNCIA, como se fôssemos nós os deuses e Deus e os Santos e Anjos os pecadores.

5. Querem esses, no seu abismal egoísmo, conservar essa praga de regimen! E isso já é uma cegueira, um castigo de Deus cominado à Pátria pela traição de tantos, inclusive a suprema autoridade, à sacralidade do destino dela. Já não dirigem a sua revolução de eunucos, cafajestes e moluscos. É ela que os carrega, enquanto a Mão Divina não baixa contra o seu poder diabólico.

A China fez-se república em 1905: já está maotse-tungada.

Entrou a Rússia no éden republicano em 1917: caiu imediatamente nas garras dos bandidos bolchevistas.

Cometeu Portugal idêntica asneira em 1910. E, não fossem, em 1926, os generais Gomes da Costa e Oscar

Carmona, ajudados pela piedade cristã e mariana de um povo bom, cansado do domínio sinistro e insaciável da carbonária, — teria o Velho Reino a mesma sorte, quer dizer: o mesmo asar.

A república, nascida podre na Espanha em 1931, levou-a à guerra civil por causa do governo bolchevique. Libertou-se a duras penas da praga luciferina, sobre o sangue dos mártires eclesiásticos, monacais e leigos.

6. Que Deus, pelas mãos amorosas de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, nossa Padroeira, salve a Pátria Brasileira, apesar dos nossos muitos pecados e ingratições pelo que d'Ele havemos recebido em nossa vida: pecados sociais, colectivos, pecados da Família (os horrendos pecados da família moderna, assassina biológica e moral de possíveis ou reais filhos!), pecados individuais e, nomeadamente, dos políticos e governantes republicanos que em maioria absoluta NÃO CUMPREM O SEU DEVER DE ESTADO E AFRONTAM A DEUS COM MENTIRAS E DESOBEEDIÊNCIA A TODOS OS MANDAMENTOS, ignorando serem o exemplo, o modelo que os governados queriam e deveriam imitar... se fosse possível.

Arlindo VEIGA DOS SANTOS
Chefe Geral Patrianovista

GRATIS O SR. RECEBE ESTE JORNAL. AJUDE-O A MANTER-SE COMPRANDO O LIVRO "IDÉIAS QUE MARCHAM NO SILENCIO", DE A. VEIGA DOS SANTOS

DEODORADAS

O marechal Deodoro da Fonseca, quando proclamou a República, foi um ditador, sob o nome de chefe do governo provisório. Não tinha filhos, mas a sua parentela era grande e se metia na política e na administração pública.

Ora era um parente do ditador que subia as escadas de um ministério para pedir a nomeação de um fulano; ora era outro parente que ia a outro ministério pedir a nomeação de um sicrano. E assim, a parentela do marechal era procurada pelos candidatos a empregos públicos.

Dos seus numerosos sobrinhos, os que lhe mais estimava, eram o Jangote (Jão da Fonseca Hermes) e o Dudu (Hermes Rodrigues da Fonseca). O primeiro era um jovem bacharel em direito, recém-formado; o segundo, capitão do exército. Fonseca Hermes foi deputado, líder da maioria na Câmara Federal, e terminou a vida como tabelião no Rio de Janeiro; Hermes da Fonseca foi marechal do Exército e presidente da República. Esses dois sobrinhos de Deodoro eram filhos do marechal Hermes da Fonseca que, quando foi proclamada a República, ocupava o cargo de governador da Baía, nomeado por dom Pedro II. O marechal Hermes, irmão de Deodoro, não aderiu à República e morreu como monarquista, tendo dito, na cidade do Salvador, ao saber do golpe militar de 15 de novembro: — "O mano Deodoro sempre foi um homem de juízo. Não sei como fez essa maluquice".

O marechal Deodoro, quando ditador, nomeou para seu secretário o sobrinho Jangote (dr. João da Fonseca Hermes) e para seu ajudante de ordens o sobrinho Dudu (capitão Hermes Rodrigues da Fonseca). Esses dois moços do primeiro ano da República tornaram-se poderosos na vida política desse tempo.

O capitão Hermes era mais tímido que o irmão e evitava, quanto podia, intrrometer-se na política e na administração pública. O dr. Fonseca Hermes, jovem bacharel, fazia o contrário: fez política cem por cento. Nenhum ministro do marechal Deodoro tinha coragem de recusar um pedido feito pelo secretário e sobrinho do ditador.

Um dia, Aristides Lobo levou a Deodoro dois decretos de nomeação de escriptorários para o seu Ministério (o do Interior). E Deodoro disse:

— "Que é isso, "seu" Aristides? Quando é que vamos parar com as nomeações de empregados públicos? Em vez de limparmos as repartições de parasitas do Tesouro Nacional, quase todo dia um ministro do meu governo me traz decretos de nomeação de novos funcionários. Não acha que é tempo de pararmos com isso?"

E Aristides, ministro do Interior, retrucou:

— "Generalíssimo (era assim que os ministros de Deodoro o tratavam), um desses decretos foi feito a pedido do dr. Fonseca Hermes, seu sobrinho e secretário; outro, a pedido do capitão Hermes, seu sobrinho e ajudante de ordens. Se v. excia. quiser não assinar essas nomeações e me dará ordens terminantes de não atender a pedidos de seus parentes".

Então o ditador coçou a barba grisalha e espessa e resmungou:

— "A quem Deus não dá filhos, o diabo dá sobrinhos". Pegou na caneta, assinou os dois decretos, dizendo depois ao ministro:

— "Por esta vez, vá lá. Conversarei com meus sobrinhos a respeito desses pedidos que fazem aos meus ministros. E eles não pedirão mais nada".

Esse episódio foi contado em carta de Aristides Lobo ao dr. Andrade Castro, seu compadre, que se achava na Europa. Essa carta, da qual obtivemos uma cópia, foi publicada no "Jornal do Brasil" há trinta anos.

ASSIS CINTRA. SP. 1960

Os Demo-Cristãos

ROMA, 4-10-1963 — Em entrevista concedida ao diário romano "Il Tempo", mons. Ugo Lattanzi, qualificador da Suprema Sagrada Congregação do Santo Ofício, órgão vaticano do qual é prefeito o próprio Sumo Pontífice, condenou de modo categórico as correntes do Partido Democrata-Cristão favoráveis à colaboração com os comunistas, dizendo "ser necessário isolar os comunistas e não se aliar com seus aliados" e que é política desonesta "representar o cristianismo como uma carroça necessitada de um motor socialista para progredir". O qualificador do Santo Ofício condenou de modo categórico a chamada "abertura para a esquerda".

Tipos dos tais...

Iniciando sua entrevista, mons. Lattanzi, que é também docente na Universidade Lateranense, disse: "O comunismo não pode ser combatido com um método único, porque vários são os motivos que induzem os homens a abraçar o marxismo. Os motivos que empurram os homens para o comunismo são como as notas do piano. Vão do alto até aos sons mais baixos, mas, de modo geral, podem ser agrupados em três categorias".

Passando a explicar tais categorias, afirmou o qualificador do Santo Ofício: "Há os comunistas por erro de julgamento. Estes, basta iluminá-los, fazê-los ver os textos escritos dos bolchevistas, fazê-los entender que estão no erro. Em relação a estes é justo que haja a máxima benevolência. Há, depois, os comunistas por fraqueza, como os industriais que dão suas subvenções ao Partido Comunista por medo, e às vezes negam-nas à imprensa, às organizações, aos grupos que se arriscam e lutam e de cuja fadiga os mesmos industriais tiram vantagem".

Referindo-se ao terceiro tipo, continuou mons. Lattanzi: "Há, depois, os comunistas por vício, por maldade. Os seres mesquinhos que têm inveja dos outros homens e os querem conspurcar; que os vêem contentes e os querem tristes ou mesmo em desespero; que os vêem sorrir e os querem ver chorar. Contra estes não há senão o rompimento, o bloqueio, a severidade. Eis por que é ridícula a política da Democracia Cristã de centro-esquerda que pretende remover as causas do comunismo com uma pretensa abolição da miséria. Para combater o comunismo são necessárias várias armas, segundo os motivos que empurraram o homem para o comunismo, e a Democracia Cristã ilude-se pensando poder usar apenas uma delas".

O "rompimento com a esquerda"

Prosseguindo, afirmou o qualificador do Santo Ofício: "Para combater a maldade do comunismo é necessário o "rompimento com a esquerda", não a abertura; é necessária a ruptura com base nos princípios da moral cristã, ou seja, aqueles princípios aos quais a Secretaria demo-cristã não ousou fazer alusão ao propor a política de abertura. Limitou-se a sustentar que era "um processo histórico", como se a história pudesse ser separada da moral, como se o próprio Partido Demo-cristão pudesse viver e expandir-se sem a moral cristã".

Em seguida, mons. Lattanzi disse que "a Secretaria do PDC, pelo contrário, apresenta um plano político e o endossa com o nome de "cristão", e definiu essa ação

O QUE DIZEM POR AÍ...

SUCCESSÕES

A república, qual febre intermitente e maleita brava, vive sempre em crise pelo presidente que está ou pelo presidente que vai estar — única permanência que lhe cabe. Perpétua **CRISE DA SUCESSÃO**. Multiplicam-se os candidatos a padraos do Brasil (Pois desde 1889 só temos padraos!). Propaga-se o morbo da pretensão... Desde 89 que assim é. Ambicionou por toda a vida as galas da presidência o furioso teórico Rui Barbosa, pai ou tutor de toda essa nociva tragicomédia que pagamos. O facto é que, se em vez de república tão largamente arredada da tradição brasileira, se houvesse **IMPÓSTO** ao Brasil (como o fez a satânica meia-dúzia) uma república unitária, desejo dos menos insensatos, não teríamos chegado a tão miserável situação. Mas Rui Barbosa temia a "volta", sacrificando a felicidade da Pátria à validade de vir a ser presidente, que graças a Deus nunca pôde. Bem castigado!

A êle como que se dirige Sumner Wells, norteamericano equilibrado, nas seguintes palavras: — "Em que nos fundamentamos para presumir que uma forma de democracia que se desenvolveu gradativamente para harmonizar-se com as necessidades dos povos de língua inglesa deve, de igual forma, ser ajustada às necessidades de povos de origem, tradição e cultura totalmente diferentes?" (Artigo **Inquietação no Novo Mundo**, "Diários Associados", 23.1.1949).

Há, porém, hoje em dia malucos ainda maiores e mais perigosos: os que, com as mãos do governo, nos querem ver repúblicas "populares", repúblicas soviéticas, repúblicas "TTTe-res", repúblicas enCUBadas, etc., etc.

REGIMENS ESTRANJEIROS...

O País não comporta soluções de origem estranha para os seus problemas sociais. Qualquer tentativa de implantação em nosso território de sistemas de governo que condições peculiares ao velho Continente tornaram vitoriosos em países além-Atlântico revelar-se-ia fatalmente ineficiente ante a conjuntura nacional. — O Estado de S. Paulo, 12.10.63.

Leia o novo opúsculo de A. VEIGA DOS SANTOS:
VÁRIA MATERIA.

como "uma gravíssima culpa que, para salvar a unidade do partido, leva à cisão do eleitorado", acrescentando: "A "abertura a sinistra" (abertura para a esquerda) é uma "sinistra abertura", porque engana os homens e apresenta a política como uma moral, porque denigre o Cristianismo, enquanto o Cristianismo não tem certamente necessidade do Partido Socialista Italiano para elaborar uma política social. É uma política imoral e desonesta, repito, desonesta, representar o cristianismo como uma carroça que tenha necessidade de um motor socialista para progredir".

A respeito do partido de Pietro Nenni, disse o qualificador do Santo Ofício: "É errado considerar o PSI um simples cavalo de Troia que leva no ventre inimigos escondidos. Pelo contrário, o PSI é o fogo que incendiou Troia, a cidadela da liberdade".

Em um tom particularmente incisivo, continuou mons. Lattanzi: "Uma só deveria ser a palavra de ordem em todos os campos: não colaborar jamais, particularmente sobre o plano eleitoral, com o PCI e os seus aliados. Portanto, nada de blocos de alianças. É necessário isolar os comunistas e não se aliar com seus aliados. Não é possível admitir a sinceridade dos revolucionários de profissão, que já conhecem bem o "comunismo da realidade".

Conclusão

Concluindo, o qualificador do Santo Ofício declarou: "É culpa moral gravíssima a de ter esmolado votos para o PSI. Não é assim que se salva a unidade do eleitorado católico. Erro maior é ter realizado a abertura para a esquerda sem ter exigido do Partido Socialista que se separe do Partido Comunista. Cometeu-se uma falta muito grave, em não ter ouvido as palavras do episcopado".

— De acôrdo. E que vamos fazer com a República, imposta em 89? Com ela é que se agravaram as tolas veleidades de deformar e estrangeirizar o Brasil... Deitemo-la fora, para nos livrarmos de outras!... e piores.

***O deputado Gil Veloso dirigiu o seguinte telegrama ao procurador da República, sr. Laerte Faiva:

"Leio nos jornais que Vossa Senhoria requereu ao Meretíssimo Juiz da Primeira Vara dos Feitos da Fazenda Nacional minha citação e a do deputado Amaral Neto, em expediente em que solicita dissolução compulsória do IBAD, ADEF e Promotion. Kelendo seus facciosos argumentos, todos êles vazados em estilo muito próprio dos engrossadores vulgares, conclui que realmente tem Vossa Senhoria carradas de raxio quando se refere aos setenta milhões de Jês (sic) que compõem a população brasileira. Efetivamente, é preciso muita paciência para suportar um governo dêsse que ai está, onde vegetam corruptos e corruptores, agitadores e comunistas e, sobretudo, bajuladores mediocres e primários." — Isso está edificadamente legível no "Diário Popular", SP., 18.10.1963. Anda tudo às avessas na ré... A verdade é mentira, esta é verdade. O ladrão é honesto, êste é ladrão. Comunista se diz nacionalista, êste está com URSS, Cuba, etc. e contra o Brasil... Quem gasta dinheiro próprio é criminoso e quem das autarquias é inocente... Etc., etc.

***Castelo Branco: "Um líder do PSD perguntou ao presidente João Goulart como explicava êle, no momento em que dizia marchar para o centro, a nomeação do general Assis Brasil para a chefia da Casa Militar. A pergunta irritou o presidente". D.P., 19.10.63.

MONARQUIA NO PRATA

A forma de governo mais conveniente a estas Províncias (Platinas) seria a de uma Monarquia temperada. — Beigrano, estadista argentino.

De todos os países é talvez a América do Sul o menos próprio para os governos republicanos. — Simão Bolívar.

As idéias dos Libertadores espano-americanos e os seus esforços não tendiam à criação de repúblicas, senão à unificação sob a Monarquia. — Júlio Ycaza Tigreño (nicaraguense)

OS TRAIADORES

Não é o povo simples, o povo pobre, o povo ainda tão pouco instruído que está traindo o Brasil. Quem o está traindo por incompreensão ainda mais do que por intenção, são letrados. Os que têm armas e não as usam. Os que têm força e não sabem o que fazer com ela. Os que olham e não querem ver.

Os que acabam de descobrir a injustiça social e querem eliminá-la com duas leis e três artigos de jornal. Os que pensam evitar o comunismo com manifestos nos "a pedidos" dos jornais. Os que levam o egoísmo a ponto de não saber sequer defender os seus privilégios, quanto mais o privilégio de todos, que é a liberdade. Os que fazem o juramento de defender a Pátria mas só a defendem contra um ataque de fora — que não vem; não contra um ataque por dentro, que já veio e está quase vitorioso por falta, unicamente, de resistência e substância.

Carlos Lacerda
Prefácio de "Em cima da hora",
de Suzanne Labín

A ORIGINALIDADE DO BRASIL NA AMÉRICA É A MONARQUIA

"FILOSOFIA POLITICA DE STO. TOMAS DE AQUINO"
de A. VEIGA DOS SANTOS — Nas livrarias

De loucos e criminosos só pode dar isso

Quem entregaria, em sã consciência, o governo de sua casa a loucos e a criminosos? Claro que ninguém.

Por que, então, entregarmos, — e pior do que isso — mantermos nos postos de comando e deliberação do Estado — que é, afinal, a nossa casa grande, a nossa casa comum — a esses tipos doentes e desclassificados, que nos estão levando para a ruína total?

Não é isto inconcebível? E dolorosa realidade?

Urge que os escorracemos, governantes e legisladores, para que o bom senso volte a ser lugar comum nas decisões dos poderes nacionais, para que voltemos a viver em paz, sossego e harmonia, com a ordem necessária na casa grande, cujas calças já se desprendem, no prenúncio melodramático do seu próximo desmoronamento.

Os disparates e os crimes perpetrados pelos homens que comandam (e pelos que deveriam fiscalizá-los) os destinos deste país e que, quotidianamente, se vêm estampados em toda a imprensa, são de estarrecer. Ainda agora e para maior ênfase de nossa argumentação, lemos o relatório do deputado Guilhermino de Oliveira, presidente da Comissão de Orçamento, da Câmara Federal, cujos principais tópicos foram publicados pela imprensa no dia 5 do corrente. Nêle se pode ver esta coisa espantosa: **SÓ O PAGAMENTO DO FUNCIONALISMO PÚBLICO FEDERAL CUSTARÁ À NAÇÃO O TOTAL DA RECEITA ORÇADA, mais 37 (trinta e sete) bilhões de cruzeiros.**

UM HOMEM DE MENTE Sã PROPORIA AO CONGRESSO A APROVAÇÃO DE TAL LOUCURA, DE TAL MONSTRUOSIDADE, DE TAL PARANOIA?

A paranoia vai mais além disto, pois que ainda há as despesas com o custeio da máquina administrativa do Estado (machina penteandi macacorum...), como por exemplo: compra de papel e impressos; pagamento de gasolina, "e tudo aquilo que é necessário haver para que os funcionários possam trabalhar". Estas montam a mais 71 (setenta e um) bilhões de cruzeiros.

As diferenças de câmbio — nas importações e pagamentos do Estado — e "encargos diversos", vão a mais 47 (quarenta e sete) bilhões.

Os pagamentos dos juros da dívida pública, mais as verbas a pagar aos Municípios, ao DNOCS SPVEA, Comissão do Vale do S. Francisco, ETC., ETC., irão a cerca de 435 (quatrocentos e trinta e cinco) bilhões e 503 (Quinhentos e três) milhões de cruzeiros, o que perfaz um total de despesa da ordem de **UM TRILHÃO e 691 (Seiscentos e noventa e um) BILHÕES de cruzeiros, PARA UMA RECEITA ESTIMADA de 1 TRILHÃO, 100 (Cem) BILHÕES E 497 (Quatrocentos e noventa e sete) MILHÕES DE CRUZEIROS.**

Teremos, então, um **DEFICIT** da ordem de 590 (Quinhentos e noventa) bilhões e 503 (quinhentos e três) milhões de cruzeiros. Isto sem contar o aumento provável (mais do que provável: **CERTO**) do funcionalismo, em 1.964 que, provavelmente, elevará este deficit para **MAIS de um trilhão de cruzeiros**, sabendo-se que o aumento propiciado pela última lei e que pesa no orçamento em tela é da ordem de 575 (quinhentos e setenta e cinco) bilhões de cruzeiros.

Acontece, ainda, e para maior gravidade da situação que estes dados não são senão números alinhados **CONVENIENTEMENTE**, para a aprovação do orçamento. Para se ter esta certeza, basta analisarmos e compararmos estes dados com os do Plano Trienal do Sr. Celso Furtado (Comentado em nosso n.º 46 — Janeiro/Fevereiro de 1.963) para o exercício em curso, no qual a despesa já se estendia à casa dos **DOIS TRILHÕES DE CRUZEIROS**, mais exatamente a 1.772 (Um trilhão e setecentos e setenta e dois bilhões de cruzeiros) e a um **DEFICIT** potencial de mais de **UM TRILHÃO** (Um trilhão e trinta e cinco bilhões). Portanto e, especialmente sabendo-se que nada mudou, **SENÃO PARA**

PIOR, será certo, **CERTÍSSIMO**, que a despesa e o déficit de 1.964 **SEJAM MUITO MAIORES** do que aqueles que o tal relatório confessa.

Estarrece, amedronta, espanta, saber-se que um governo de loucos propõe tal monstruosidade e um Congresso de criminosos estuda e aprova e até agrava tal insanía, sem que nada aconteça; sem que até as pedras do chão se levantem em sinal de protesto, por tantas loucuras e tantos crimes.

Que fazer?

Manter loucos e criminosos a **DES-governar** a Nação é sinal de debilidade mental.

Teremos nos transformado **TODOS** em pobres débeis mentais?

Por que não se acaba, então e **RÁPIDAMENTE**, com isto tudo?

Têm a palavra as **IMPERIAIS FÓRÇAS ARMADAS DO BRASIL**... se não quiserem os seus membros ser taxados (e pelos fatos apontados **COM MUITÍSSIMA RAZÃO**), pela inércia, de comodistas, sibaritas, gozadores e pijamáticos poltrões.

José de **OLIVEIRA PINHO**

PELA COMUNIDADE LUSIADA

Ao Exmo Sr. Ministro dos Exteriores de Portugal dirigiu o nosso director a seguinte carta:

Exmo. Sr.
Chanceler **FRANCO NOGUEIRA**
Saudação lusiada

Não precisa V. Excia. de que se lhe louvem os dignos actos na defesa da Causa Nacional, dever de todos os dignos patriotas.

Constitui, porém, um dos mais excelentes confortos o saber que, no meio das lamentáveis contradições do momento, especialmente da parte daqueles de quem mais compreensão se esperava, há uma substancial **MAIORIA** (à qual orgulhosamente pertence) a apoiar a justiça da posição portuguesa na luta pela própria integridade territorial e a legítima, e não demagógica, autodeterminação das Províncias do Ultramar.

Considerando as Províncias Ultramarinas Portuguesas tão brasileiras como o próprio Brasil na medida em que se preservem e conservem portuguesas, venho dar a V. Excia. os mais calorosos parabéns e manifestar os regozijos meus e dos meus pela magnífica defesa feita do Portugal total na ONU.

Com toda a consideração, o lusiada brasileiro,
Arlindo **VEIGA DOS SANTOS**
S. Paulo, 31 de julho de 1963.

NAO CONSULTE CHARLATAES EM POLITICA. LEIA "IDÉIAS QUE MARCHAM NO SILENCIO", DE A. VEIGA DOS SANTOS. — Em todas as livrarias de S. Paulo

MONARQUIA E REPÚBLICA

Nós contávamos sessenta anos de ordem constitucional com a Monarquia e dela variáramos súbitamente para uma novidade que não tinha a menor radícula na história, ou no temperamento nacional.

RUI BARBOSA (Discurso em Campinas em 1909)

(Mas a república odeia a verdade e a justiça. Continuará ensinando às nossas infelizes crianças e até a marmanjos que a república foi proclamada por todo o Exército, toda a Marinha, todo o... Povo ludibriado bêstamente).

"Se a República nascer pelas armas, morrerá pelas armas!" — proclamara Silva Jardim, agressivo propagandista da tal.

— De acôrdo. Assim será, sem deixar saudades.

DEFINIÇÃO

Nas promessas abundantes e falazes, os nossos comunistas imitam os apóstolos do comunismo russo, evitando, porém, lembrar como conseguiram sovieterizar a Rússia. Também eles se dizem protectores do proletariado e suprimiram a sua liberdade, instituindo o trabalho escravo; prometiam a terra e despojaram os camponeses de suas lavouras, forçando-os a trabalhar por conta do Estado, sob o jugo de uma ditadura feroz, reduzindo-os a ainda maior miséria.

O comunismo trata o homem como instrumento, como simples factor de trabalho; escraviza-lhe o esfôr-

ço, materializando-o. Prêgando ou conspirando, os seus apóstolos jamais confessam o que são, mas, ao contrário, desdizem-se ou se declaram, quando mais corajosos, socialistas avançados ou pacíficos simpatizantes do marxismo. A dissimulação, a mentira, a felonía, constituem suas armas, chegando não raro à audácia, ao cinismo de se proclamarem nacionalistas e de receberem o dinheiro de traição para entregar a Pátria ao domínio estrangeiro.

GETÚLIO VARGAS

RESPOSTA PATRIANOVISTA A UM COSTUMEIRO DESAFÔRO DOS REPUBLICANOS CONTRA O POVO BRASILEIRO

Quando a república fracassa nos seus propósitos e despropósitos — como o tem sempre em tudo e por tudo desde o seu abôrto em 1889 — os republicanos, sempre impudentemente cegos às lições da "realidade", por partidatismo ou estupidéz, atiram este desafôro atrevido à face da Nação: — "A república é boa! O povo brasileiro é que não presta!" Quer dizer: para defenderem a maldita traquitana importada, ofendem a todos nós brasileiros.

A esses desaforados palhaços, escória da Pátria e seus traidores ignorantes, respondemos que O POVO BRASILEIRO É O QUE É E SEMPRE FOI com as suas boas qualidades e os seus defeitos, os quais não impediram a nossa grandeza sempre ascensional (desde 1500) como Província Portuguesa, Vice-Reino, Reino e Império.

Próprio da sabedoria política é reconhecer humildemente os dados da REALIDADE de um povo e agir conforme esta e não conforme a realidade... de outros povos (Estados Unidos, Inglaterra, França, Suíça, URSS ou quem quer que seja).

Por que é, então, que PARA repentinamente em 15 de novembro de 1889 a grandeza sempre ascensional do nosso velho Brasil, grandeza real comparativamente a outras nações e não apenas vegetativamente? Pois o Brasil era grande Potência não somente sulamericana, mas MUNDIAL na época do Império.

— E porque a peste republicana, criando no austero solar do Império Bragantino um ambiente padral de arrivismo, venalidade, cabotinismo, despreparo político, aventura, irresponsabilidade, elitismo inferiorizante, gatunagem, negociatas, saque, exploração, esbanjamento, servilismo, desrespeito, maus-exemplos e multiformes INJUSTIÇAS sobretudo contra

os pequenos — agrava súbitamente e cada vez mais os naturais defeitos do Povo e não os corrige, nem modera, nem reeduca, como o fazia CADA VEZ MELHOR o sistema monárquico.

Ademais, põe em tentação e destrói, por todas as maneiras, aquelas boas qualidades inegáveis que, bem dirigidas, já haviam feito outrora a dignidade proverbial, a grandeza indiscutível da Pátria Brasileira, mantendo altivamente, perante o mundo respeitoso, a gloriosa ORIGINALIDADE imperial do Brasil na América: sim — O IMPÉRIO BRASILEIRO, hoje a mal-educada e deseducadora republiquetta dos "estadinhos" (?) necessariamente desunidos e briguentos por causa do próprio regimen, "representados" não pelas forças vivas e responsáveis do Trabalho, da Cultura, da Produção Nacional, mas pelas artificiais e irresponsáveis facções partidárias bagunceiras, exploradoras, vorazes e servis, que reforçam o tom ignominioso da forma governativa de opereta actual, imposta como "a melhor do mundo"... da lua.

Assim retrucamos imperial e resolutamente àqueles que — incapazes de analisar sociológica e politicamente a farsa vergonhosa há mais de setenta anos representada na Terra sagrada do Império Brasileiro (obra dos nossos gloriosos Antepassados, dos nossos Reis!) — se atrevem a ofender a nossa Gente que em 1889, em face da violência e traição inopinada, entregou "constrangida" (ou bestificada) à palhaçada republicana um País, um Estado (UM SO Estado!) rico, próspero, digno, respeitado, admirado e honrado em todo o mundo, não sujeito a pressão alguma externa, e em plena ascensão em todos os sentidos... que a maravilhosa república transformaria, como transformou, em uma vergonha, uma irrisão e até em mendigo internacional.

Arlindo VEIGA DOS SANTOS
Chefe Geral Patrianovista

A Grande Festa do Mundo Hispânico

Os povos hispânicos celebram, hoje, o "Dia da Raça". Não da Raça, no sentido restrito e meramente biológico, mas no seu significado cultural, abrangendo famílias de nações unidas na mesma faina histórica.

Tal era a concepção de António Sardinha, ao nos apontar na Raça a "expressão de um mesmo património de cultura, que tanto Castela como Portugal, com o seu esfôrço e o seu sangue, semearam por mundos novos".

É o que celebramos na data de hoje, ao comemorarmos a descoberta da América, continente predestinado a recolher a herança de Portugal e de Castela, permitindo, assim, a dilatação dos horizontes do mundo de cultura criado pelos homens das estirpes peninsulares.

Tem sido mal contada a história dos nossos povos. Os acontecimentos de maior relêvo e as datas festivas nem sempre têm encontrado, nas narrativas e nas comemorações, a justa interpretação, capaz de suscitar estados emocionais que façam vibrar o patriotismo autêntico.

Isso se deve, em grande parte, à influência do cosmopolitismo, às idéias estrangeiras desnacionalizadoras — sobretudo em matéria política — e também a certo panamericanismo, que durante muito tempo amorteceu a nossa consciência hispano-americana.

A verdade é que a grande tarefa histórica de Portugal e da Espanha sofreu um sensível desvio a partir

do século XVIII, com a penetração do iluminismo europeu na península, com o despolitismo esclarecido e com a política centralista. A desagregação, iniciada com o absolutismo monárquico, veio a se consumir pela ação dissolvente e corruptora do constitucionalismo liberal. O que disse o Cardinal Cerejeira de Portugal vale também para a Espanha: "Um século de liberalismo abastardou a alma cristã da Nação". E sem a fidelidade à sua vocação apostólica, missionária, de nações ao serviço de Deus, com um destino imperial, entraram ambas em decadência, enquanto o mesmo desgarramento histórico perturbava a marcha dos povos de origem lusa e espanhola na América, após a independência.

Chegamos mesmo ao ponto de vermos ameaçada a nossa originalidade cultural. Nem outro era o motivo que levava Gilberto Freyre a escrever, faz poucos anos, aquelas suas páginas que ecoaram como um brado de alarme: "Uma cultura em perigo — a luso-brasileira".

Em política, nos costumes, na mentalidade, depois de nos termos afrancesado, por algum tempo, começamos a nos ianquizar. O cinema e outras manifestações da técnica moderna têm contribuído para isto. E vamos assim perdendo a nossa fisionomia cultural, como parcelas do mundo lusitana, que somos, mundo este que, por sua vez, é um grande bloco de povos na universalidade maior do mundo hispânico.

(Continua na pág. 6)

O próprio termo "hispanico", tão expressivo e, aliás, de origem romana, encontra resistência da parte de alguns que preferem o muito menos adequado "ibérico". A primeira destas denominações indica, bem exatamente, o mundo de cultura dos espanhóis e portugueses, e dos povos de formação lusa e espanhola na América e em outras partes do mundo. "Hispanico" é gênero, abrangendo o lusitano e o ibérico, procedentes estes de formações étnicas distintas. E é gênero que se aplica, principalmente na ordem cultural, tomando-se aqui "cultura" no sentido sociológico corrente em nossos dias. Assim se compreende também a designação do 12 de Outubro como o "Dia da Raça", quando, afinal, há tantas raças, tantas estirpes étnicas distintas neste imenso mundo hispanico.

Ainda há pouco escrevia Jaime Cortesão: "Somos hispanos. Pertencemos a uma entidade étnica, cultural e histórica cujos rasgos comuns não ignoramos".

Muito haveria que dizer sobre o significado histórico da cultura hispanica. Sem falar nos sociólogos, historiadores como Spengler e Toynbee nos fizeram penetrar melhor no mundo das culturas. E em face dos conjuntos culturais existentes na atualidade — o mundo anglo-saxónico, o mundo árabe, o mundo russo e o grego-ortodoxo, os hindus, o Extremo Oriente — surgem os povos hispanicos com uma caracterização bem marcada, traços inconfundíveis na maneira de ser e de sentir, e uma vo-

NOSSA NOVA CAIXA POSTAL 4.016

A REPÚBLICA "SINDICALISTA" TRAI A NAÇÃO...

TEXTO DE INSTRUÇÃO BAIXADA PELO COMANDANTE DO II EXERCITO, GEN. PERY CONSTANT BEVILACQUA AOS 17 DE SETEMBRO

1 — FINALIDADE

Visa a presente NOTA DE INSTRUÇÃO complementar e reafirmar os conceitos emitidos anteriormente por este Comando, em sua nota de instrução n.º E/3, de 31 de julho de 1963, sobre o problema da inelegibilidade dos sargentos, na oportunidade em que se manifesta uma ação subversiva de alguns graduados da MARINHA e AERONAUTICA, com movimento armado, em BRASÍLIA, e a tentativa, em curso, de alijamento de graduados do Exército, tudo isso, em sinal de protesto contra a decisão do Supremo Tribunal Federal.

2 — ANTECEDENTES

Há meses passados, o sargento GARCIA FILHO, na Guanabara, e outros sargentos em outros Estados do Brasil, candidataram-se a cargos eletivos sob legenda dos partidos políticos que os apresentaram. Eleitos alguns deles, decisões judiciais emanadas dos Tribunais impediram que fossem diplomados e empossados. Interpostos recursos ao STF, teve-se o caso por definitivamente julgado com o recente acórdão daquela egrégia corte que, por sete votos contra um, decidiu pela inexistência no sistema constitucional vigente, da elegibilidade dos sargentos.

A Constituição Federal admite o direito de voto, aos aspirantes a oficial, aos suboficiais, aos sargentos e aos alunos das escolas militares de ensino superior (parágrafo único do art. 132). Mas adiante, no seu art. 138, restringe a elegibilidade, considerando inelegíveis aqueles a quem deu direito de voto, no parágrafo único do art. 132. Assim interpretou a mais alta corte de justiça do País.

Não deve ser discutido se o preceito legislado pelos constituintes de 46 foi acertado, antipático, discriminatório, ou não. A Constituição Federal está em pleno vigor e deve ser respeitada, não podendo um dos poderes constituídos, no caso o Judiciário, derogá-la, apenas para ser agradável a um indivíduo isoladamente ou a grupos.

Não nos cabe dar interpretação ao art. 132, combinado com o art. 138 da Constituição, e sim acatar as decisões do Colégio Tribunal Federal, único capaz de decidir em assuntos dessa natureza, de vez que a própria Constituição lhe outorga competência e poder para ser o guardião supremo da Lei, cumprindo-lhe interpretar a Lei Fundamental, dirimindo as dúvidas suscitadas.

3 — INTENTONA DE BRASÍLIA

Os insurrectos de BRASÍLIA lutaram contra a Constituição que juraram defender.

De armas na mão, traíram o compromisso solene prestado perante a Bandeira, subvertendo a ordem e a disciplina, num flagrante atentado à Carta Magna, que estabelece:

cação histórica obscurecida por aqueles fatores de desagração, mas já em vias de se tornar de novo plenamente consciente em muitos de nós. A cultura hispanica destaca-se com nitidez no mundo da latinidade, e a um latino-americanismo vago, inconsistente, mais ou menos retórico, devemos fazer prevalecer a realidade atuante do hispano-americanismo, pelo entendimento e a colaboração cada vez maiores entre o Brasil e os povos da América espanhola.

Com a celebração do "Dia da Raça", coincide na Espanha a festa da Virgem do Pilar, padroeira da hispanidade. Entre nós, em boa hora, foi a festa de Nossa Senhora Aparecida transferida para este mesmo dia. Assim, honrando hoje de um modo especial a Padroeira do Brasil, nós brasileiros nos unimos aos hispanos do mundo inteiro, nos louvores dirigidos à nossa Rainha e protetora.

Sinal da integração do Brasil no mundo hispanico, mundo que é o da nossa Fé, dos nossos ideais de vida e do nosso futuro redimido das misérias do presente. Mundo da Cavalaria e da Cruzada, da bravura e da honra, da tenacidade de Colombo e do zelo dos missionários na conquista das almas, mundo enfim para o qual demos, nós, brasileiros de São Paulo, a nossa contribuição com as proezas da Raça de Gigantes, que fomos e devemos voltar a ser.

J.P. GALVAO DE SOUSA

— As Forças Armadas são instituições nacionais permanentes, organizadas com base na HIERARQUIA E NA DISCIPLINA e se destinam a defender a Pátria e a GARANTIR OS PODERES CONSTITUÍDOS, A LEI E A ORDEM. (art. 176 e 177).

As nossas armas devem ser usadas na defesa da Pátria, na implantação e restabelecimento da Ordem, no respeito à Lei, no acatamento aos Poderes Constituídos, e nunca a serviço da mazorca, para impor soluções extralegais.

O País se vê atormentado com problemas cruciantes: a tremenda inflação que tantos males tem causado ao povo brasileiro, impondo-lhe sacrifícios e sofrimentos inauditos; geadas, secas e incêndios levaram a destruição de nossas riquezas, lançando à miséria, à fome e ao desemprego milhares de compatriotas nossos.

Ajuntamentos ilegais e espúrios, serpentários de peçonhentos inimigos da Democracia, traidores da consciência democrática, se apresentam sob títulos esdruxulos do CGT, Pacto de Unidade e Ação, com a veledade de se erigirem em superpoder da República.

Veja-se bem, superpoder e não 4.º poder. Os poderes da República são três, harmônicos, e independentes. Mas, o pretense "poder sindical" não atura harmonia, não reconhece freios nem contrapesos, não enxerga limitações em sua nefanda tarefa jamais desesperada de alcançar o Poder Político. Os meios para tanto, pouco se lhes importa: parada da produção nacional; golpes na economia do País; abuso da ingenuidade ou falta de esclarecimento de algumas pessoas, violência, pressão, desacato, prejuízos que trazem, miséria — não há rejeitá-los, se são meios eficazes para a consecução dos seus objetivos finais. Essa a equação que preside seus atos subversivos e impatrióticos. Prestam criminoso desserviço à Pátria, manipulando greves ilegais, muitas vezes amorais e desumanas, para satisfazerem seus apetites desonestos de coação, exaurindo num trabalho antipatriótico a economia nacional, e agravando as injustiças sociais.

O sindicalismo revolucionário ameaça as instituições democráticas, com enfraquecimento do princípio da autoridade, pretendendo chegar à greve geral, com a qual raciona, como o faz o chefe militar com relação à batalha napoleônica de aniquilamento.

4 — AS RESTRICÇÕES DA CONSTITUIÇÃO E DO ESTATUTO DOS MILITARES

A Nota de Instrução n.º 6 E/3, deste Comando, esclareceu, suficientemente, que nas Forças Armadas só existe uma classe e a indivisível — a classe dos militares, organizada em círculos hierárquicos, nela se incluindo desde o simples soldado ao general. Elucidou, de modo claro e preciso, que, no nosso regime representativo democrático, cabe aos partidos políticos apresentar seus candidatos a cargos eletivos e não associações civis ou militares, representantes de classe, o que constitui verdadeira distorção, no processo representativo democrático, onde não há representação classista.

Apesar desse esclarecimento, uma minoria, trabalhada pela intriga soez de empreiteiros da desordem, persiste no proselitismo de idéias que alcançam mentalidades menos esclarecidas. Panfletos e proclamações nitidamente subversivos, cavilosamente insinuam que os sargentos se sentem humilhados

por serem inelegíveis, estendendo essa humilhação até às suas famílias.

Aos membros do Poder Judiciário, juizes, desembargadores, ministros etc., a Constituição Federal também nega o direito de participação em atividades político-partidárias e se lhes impõe a perda do cargo, no caso de se candidatarem a postos eletivos (art. 96).

Não se tem notícia, porém, de que os magistrados e demais elementos atingidos pela restrição da inelegibilidade, se considerem humilhados.

Ao abraçarmos a carreira das armas, o fazemos com conhecimento das prerrogativas e dos deveres. Quem aceita a profissão, aceita também as limitações que a sua natureza obriga. Entre outras restrições impostas aos militares, que terão de fazer da profissão um verdadeiro sacerdócio, é vedado exercer comércio com habitualidade. O militar só pode contrair matrimônio mediante licença da autoridade competente e dentro dos requisitos estabelecidos pelas disposições estatutárias.

O mesmo ocorre em outras profissões, todas impondo limitações.

Aquêle que ingressa na carreira eclesiástica tem conhecimento de que lhe é imposto o celibato.

Humilhante é o conúbio entre militares esquecidos do juramento prestado diante da Bandeira, com malfetores, criminosos de lesa-pátria — dirigentes do sindicalismo revolucionário — antes aludido.

Humilhante é essa ligação espúria, que arrasta sargentos a empunhar armas contra a Nação, ludibriados na sua boa-fé, por elementos inimigos da Pátria, entrançados na via do nefasto sindicalismo revolucionário e estimulados à sublevação por políticos inescrupulosos, uns e outros no afã de sepultar a Democracia.

A palavra de ordem, única compatível com a nossa tradição e consciência legalistas é acatar a decisão do Poder Judiciário.

5 — SOLIDARIEDADE QUE DEVE SER REPUDIADA

É preciso estar em guarda contra a solidariedade dos malfetores sindicais. COT — Pacto de Unidade e Ação — Forum Sindical de Debates e outros elementos legais e mal intencionados, que, cavilosamente, se apressam em trazer uma solidariedade subreptícia e criminosa, com deflagração de greves prejudiciais à vida da comunidade.

Deve ser repellido com toda a energia o contacto com esses verdadeiros inimigos da Pátria. Aceitar essa solidariedade é conspurcar a honra e a dignidade do soldado brasileiro, que jurou cumprir rigorosamente as ordens das autoridades a que estiver subordinado.

Entrar em conluio com esses mazorqueiros é enveredar pelo caminho do crime e faltar ao compromisso assumido de dedicar-se inteiramente ao serviço da Pátria, cuja honra, integridade e instituições prometemos defender com o sacrifício da própria vida.

A recente greve nos hospitais de Santos nos deixou ensinamentos que devem ser meditados por quantos tenham uma parcela de responsabilidade.

Greve sobretudo desumana, que deixou em abandono centenas de enfermos, nos leitos de sofrimento, entre eles indigentes, mantidos pela caridade pública e também familiares dos próprios grevistas solidários.

A esse fato, por si só revoltante e atentatório da ética profissional, veio acrescer a adesão de várias categorias profissionais.

6 — MEDIDAS A ADOTAR

Reuniões devem ser realizadas pelos comandantes de unidade, no sentido de esclarecer seus graduados sobre os perigos a que se expõem, quando lhes é solicitada adesão para soluções extralegais, lançando-os em lutas inglórias.

A presente Nota de Instrução reafirma as diretrizes do Comando do II Exército, que tem a tranqüilla certeza de que seus comandados não tergiversarão no cumprimento do dever.

O soldado brasileiro tem uma tradição a zelar e jamais fugirá ao dever jurado. "E um dever servir à Pátria, é uma honra ser soldado, quando este título representa e encarna o defensor da Constituição do seu País".

É preciso ter bem presente que ninguém é forte fora da lei. Em qualquer emergência, é preferível morrer a sobreviver perdendo as razões de viver.

"Mais vivem os que morrem pela honra, do que aqueles que a trocam pela vida", segundo a frase lapidada de Francisco Campos, então ministro da Justiça, à beira do mausoléu que encerra as gloriosas vítimas da nefanda Intentona comunista de 27 de novembro de 1935.

(a) Gen. Ex. Pery Constant Bevilaqua, Comandante do II Exército".

UFANISMO

(Afonso Celso às avessas)

Porque creio no passado do meu Brasil, não creio no seu presente e temo o seu futuro...

Tal como nos legou nossos maiores do Império, creio no passado do meu Brasil, porque:

- 1) — É a maior extensão geográfica, habitável do mundo;
- 2) — Porque sua imensa área comporta a região tórrida, tropical e temperada, condições essas suficientes para qualquer tipo de produção agrícola;
- 3) — Porque, ao lado de suas três raças magnificamente harmônicas, convivem e se miscigenam em perfeita harmonia todas as raças do mundo;
- 4) — Porque tem, em seu interior, a bacia dos dois maiores rios do mundo;
- 5) — Porque possui as maiores reservas florestais naturais do mundo;
- 6) — Porque foi e continuará a ser das maiores reservas auríferas do mundo;
- 7) — Somos o país de maior costa marítima do mundo, com as maiores e mais belas praias e extensões piscosas (incluive a pesca da baleia e das lagostas);
- 8) — Porque somos o povo de maior número e variedade de ritmos e melodias musicais do mundo;
- 9) — Porque somos o país que possui o maior número de poetas do mundo;
- 10) — Porque temos as maiores reservas minerais de ferro e manganês do mundo;
- 11) — Porque (pindorama) temos as mais variadas e belas palmeiras do mundo, assim como temos a maior variedade de pássaros, borboletas e colibris que servem para alegrar nossa existência feliz;
- 12) — Porque temos a mais bela baía com a mais bela cidade do mundo;
- 13) — Porque possuímos a maior reserva de minérios atômicos do mundo, além da bauxita, chumbo, prata, urânio, cobre, sílica, etc. etc..;
- 14) — Porque fomos e continuamos a ser o maior produtor de diamantes do mundo, dos maiores e mais belos já encontrados, a-pesar-de não possuímos nem um só quilate sequer dentro de nossas fronteiras;
- 15) — Porque possuímos a mais variada quantidade e qualidade de pedras preciosas, assim como jazidas dos mais belos e variados mármore;
- 16) — Porque somos um país unido, apesar do "federalismo" separatista a que nos reduziram;
- 17) — Porque ocupamos um dos primeiros lugares do mundo em extensão ferroviária, assim como, hoje, já ocupamos destacado lugar em extensões rodoviárias e aeroviárias;
- 18) — Porque somos, hoje, o segundo país do mundo na produção de automóveis;
- 19) — Porque temos o terceiro rebanho de gado vacum do mundo;
- 20) — Porque possuímos as melhores terras agricultáveis do mundo;
- 21) — Por que somos um povo bom, pacífico, cristão e sentimental!
- 22) — Porque o Brasil é o único país do mundo que pode ter autosuficiência de tudo (Nête plantando, dar-se-á de tudo!) desde que tudo passe a ser econômica e patrioticamente explorado!
- 23) — Porque, já produzindo em seu próprio território o petróleo para o seu consumo tem possibilidade de vir a ser em breve um dos maiores fornecedores do mundo!

E porque... tendo de tudo e em tudo sendo o maior do mundo, porque, então, somos financeiramente um dos países mais empobrecidos do mundo, ao ponto de sermos classificados desprezivelmente como um dos países mais sub-desenvolvidos do mundo?

E porque... por duas razões: — a primeira, porque não há freio algum que possam ter, dentro de nossas fronteiras, nossa economia, nossas riquezas, lucros auferidos aqui dentro e remetidos para fora, a facilidade em depositar nosso dinheiro em bancos estrangeiros, o contrabando franco, a caça incontrolada às divisas em moeda estrangeira duramente conseguidas com uma empobrecedora exportação, remessas de dinheiro para fora de nossas fronteiras, a especulação de altos juros, "royalties", dividendos, a boemia financeira, enfim, a este saque a que o Brasil ficou exposto desde 1945, ou melhor, mais remotamente, a partir de 1889; — a segunda, porque temos homens que fazem com que não tenhamos governo, e, como uma coisa e sempre consequência de outra, não temos homens porque o "regime" não presta. Ele favorece o triunfo da mediocridade vazia de patriotismo e panda de ambição, de egoísmo e de personalismo.

Porque é o "regime" o único responsável por tudo isto!

E porque... como a má galinha põe maus ovos e sendo aquela a matriz deste, o mau regime (galinha) produz maus homens (ovos); e, como o ninho (governo) também não presta, e é mal feito, quando os ovos não goram, os pintos nascem raquíticos, rústicos e enfezados.

Para compensar o desgaste sucessivo de ninhadas promove-se a incubação em massa e periodicamente repetida (eleições) com grande perda de ovos, sem nenhum resultado positivo.

A NOVA MONARQUIA POPULAR E SOCIAL

Na última Semana de intelectuais católicos franceses, em novembro de 1955, formulava-se com acento patético a seguinte pergunta: A que se deve o fervor e adesão entusiástica dos comunistas ao marxismo? Semelhante pergunta denota estado de ânimo que poderia reflectir-se com esta outra: Até que ponto nos parece o seu triunfo algo fatalmente inevitável?

Não se há-de crer que a expansão comunista nos situa em circunstâncias mais penosas do que as que o mundo teve de sofrer em épocas anteriores. O fervor despertado hoje pelos marxistas é do mesmo tipo motivado em seu tempo por anteriores heresias: os arianos, os protestantes, o modernismo liberal. É o comunismo a mais radical de todas: substitui Deus pelo endeusamento do trabalho. Querem os seus chefes ocupar o mesmo lugar da Divindade e pretendem possuir a Omnipotência.

Por dispor o comunismo do Estado totalitário e sentir o Ocidente a debilidade da sua democracia — especialmente na política internacional em que se agiganta o risco e o perigo de derrota — alguns meios católicos se chegaram a defender a necessidade do Estado totalitário. Mas um Estado de inspiração cristã, ainda quando tivesse aparências totalitárias, seria substancialmente distinto dum totalitarismo marxista ou racista. Por isso não intentaria impor a fé de modo coactivo. A fé tem de ser aceita voluntariamente. O conveniente é realizar prudente política cultural preventiva contra a heresia e estimulante para a fé. Assim se crearia um clima cultural propício à crença, ao mesmo tempo que se higienizaria o ambiente, eliminando em todo o possível o negativo: o erro e o mal.

Já vimos como importa não chegar ao extremo totalitário. Basta um regimen de autoridade. Ante a aparente superioridade das forças do totalitarismo, pode suceder calam alguns em erro parecido com o que se denunciava antes: isto é, que não se acredite na primazia dos factores económicos, mas sim na dos políticos. Não temos por que aceitar de antemão a superioridade de um Estado comunista sobre um Estado de concepção cristã. A fé move montanhas. E a serviço da fé é possível pôr meios adequados para construir um Estado forte, que lute contra o comunismo e logre a vitória espiritual, inclusive por meios bélicos se se vir forçado a isso.

Na Espanha, levamos alguns anos trabalhando para crear uma elite que disponha de um Estado forte, encarnado na Monarquia social. Se falamos de Monarquia social, é para indicar que se trata de assentar a Monarquia sobre a sociedade, restaurando o preceito de soberania social, já que a sociedade é anterior ao Estado, e a soberania deste não pode destruir a que legitimamente corresponde às sociedades naturais.

Para terminar. Eis aqui os problemas fundamentais cuja solução é necessária para a instauração da nova Monarquia social:

1.º Dado o perigo de que a sociedade se fragmente, pulverize e disperse, na luta entre ideologias opostas, é necessária mais do que nunca a unidade nas crenças, nos sentimentos e nos interesses.

Um Estado que se levantasse sobre uma realidade social desagregada seria Estado anárquico, dividido, débil, dilacerado pelas querelas entre os partidos políticos. Para conseguir essa unidade, não é o melhor caminho intentar construir um Estado democrático no qual fôsse predominante a Assembléa. Sobre tal assembléa, qualquer Governo seria inviável.

2.º Será necessário dispor de Poder executivo forte. Para não ser tirânico, nem despótico, ter-se-á de ajustar o seu exercício, antes de tudo, ao direito natural católico. Depois estará limitado pela Assembléa de representantes. A função legislativa deve caber ao Governo, assessorado e auxiliado por Conselhos técnicos.

3.º Será indispensável uma elite, que possua os princípios e reelabore o sistema tradicional de idéias e que, do poder, coopere com as forças sociais que visam a reconstruir cristãmente a sociedade. O princípio de subsidiariedade faz necessário neste caso um regimen de autoridade.

Não estamos no decurso de um desenvolvimento progressivo, senão na liquidação dum período de decomposição da História Ocidental e assentando as bases de um processo creador. Seria, pois, ingênuo pretender aplicar princípios ou idéias que, válidas em um estágio, são inúteis ou contraproducentes noutra momento do desenvolvimento histórico-social. Neste sentido, ter-se-ão de levar em conta as complexas circunstâncias do momento para a aplicação das famosas liberdades de consciência, expressão e associação.

Esta tarefa creadora, portanto, não é exclusiva de uma personalidade por forte que seja, senão, ao mesmo tempo, de uma elite. A todos atinge a responsabilidade da acção e da inacção, na empresa de construir essa futura Monarquia, que tanto recorda a que Menéndez Pelayo encontrou nos nossos tempos clássicos na forma de Monarquia popular.

Rafael CALVO SERER

(Prólogo do livro "Crisis de la Democracia Occidental", tradução espanhola do "Public Philosophy" de Walter Lippmann. Barcelona. Ed. Hispano-Europea. 1956)

ELOGIO DA REPÚBLICA

República no Brasil é coisa impossível, porque será verdadeira desgraça... O único sustentáculo do nosso Brasil é a Monarquia: se mal com ela, pior sem ela.

MAR. DEODORO DA FONSECA
(Antes da sua febre de 15 de novembro de 1889)

"LEGALIDADE" É O IMPÉRIO BRASILEIRO

A lógica, assim como a justiça dos factos, autorizaria que se procurasse à força das armas repor o Governo do Brasil onde estava a 15 de novembro de 1889, quando, num momento de surpresa e estupefacção, êle foi conquistado por uma sedição militar de que o actual governo não é senão a continuação.

ALM. SALDANHA DA GAMA
(Manifesto de 7 de dezembro de 1893)

"MONARQUIA"

Recebeu V. S., por qualquer via, êste eco das nossas actividades? Escreva-nos, dê-nos a sua opinião, solicite-nos o envio permanente da nossa folha preenchendo êste convite, mesmo sem compromisso de adesão.

Nome

Enderêço

NAO CONSULTE CHARLATANES EM POLITICA. LEIA "IDEIAS QUE MARCHAM NO SILENCIO", DE A. VEIGA DOS SANTOS. — Em todas as livrarias de S. Paulo